

## VÍNCULO MÃE-BEBÊ E A INTERFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO PREMATURO

**Autora: Fernanda Alves Gomes**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[fernanda.gomes@aluno.unifametro.edu.br](mailto:fernanda.gomes@aluno.unifametro.edu.br)

**Autora: Návia Carvalho Monteiro**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[navia.monteiro@aluno.unifametro.edu.br](mailto:navia.monteiro@aluno.unifametro.edu.br)

**Prof. Francilena Bessa**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[francilena.bessa@professor.unifametro.edu.br](mailto:francilena.bessa@professor.unifametro.edu.br)

**Prof. Rinna Lopes**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br](mailto:rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br)

**Prof. Natália Vitoriano**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[natalia.lopes@professora.unifametro.edu.br](mailto:natalia.lopes@professora.unifametro.edu.br)

**Prof. Thaís Nunes**

Unifametro – Centro Universitário Fametro

[thais.nunes@professor.unifametro.edu.br](mailto:thais.nunes@professor.unifametro.edu.br)

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*

**Evento:** Diversidades tecnológicas e Seus Impactos Sustentáveis

### RESUMO

O vínculo mãe filho em prematuros é uma importante forma de melhorar o bem-estar que reflete na saúde do bebê. A expectativa gerada durante a gestação sobre ter um filho saudável e pronto para ir para casa com os pais pode ser frustrado. Objetivo: Verificar as evidências na literatura sobre vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento neuropsicomotor do prematuro, caracterizando as mães e identificando ações relacionadas para mães e filhos prematuros. A pesquisa bibliográfica foi coletada na Elton Bryson Stephens Company (EBSCO), bases de dados da área da saúde, como também na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e seus cooperadores da Scielo e Lilacs. Conclui-se que a situação que a mãe se encontra é um momento difícil, pois é uma fase onde o vínculo entre os dois ainda está sendo construído. Existe uma mistura de sentimentos, onde a mãe deseja ver seu filho bem e tê-lo mais

rápido integrado no âmbito familiar juntamente a tristeza por medo de perder seu bebê.

Palavras-chave: Fisioterapia; Vínculo; Prematuros; Mãe; Bebê.

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) foi desenvolvida com a intenção de diminuir o índice de mortalidade de bebês que nascem prematuramente. Na década de 80 e com o avanço da tecnologia, as UTNs começaram a ser implantadas nos hospitais, permitindo que completassem os dias do seu desenvolvimento (VIEIRA, 2016).

O bebê é considerado prematuro quando no decorrer da gravidez ocorrem algumas complicações no feto ou materna, e desta forma, a gravidez não vai até o tempo determinado. Porém, cerca de 5% dos bebês que nascem antes do tempo conseguem atingir um ano com vida (DE GODOY MARTINS, et al. 2015).

A prematuridade tem uma etiologia abrangente, onde está presente: à saúde materna e do feto, a idade materna avançada; doença materna; cervice uterina incontinente; ruptura prematura de membranas, malformação fetal; gestação gemelar, malformação uterina, porém, estudos não mostram uma causa definida para a ocorrência (ANDRÉ, FERREIRA, JÚNIOR, 2015).

O parto prematuro (PP) é a principal causa de morbidade neonatal mundial, pois se trata de um evento delicado e arriscado para o bebê. Estima-se que a prematuridade é um fator diretamente relacionado à sociedade de baixo nível socioeconômico. Os partos prematuros aumentaram consideravelmente cerca de 9% para 12% nos Estados Unidos. Na Europa, sua incidência varia de 6% a 10% e em outros países desenvolvidos vem crescendo o índice (OLIVEIRA, BRITO, NETO, 2019). Na última década, o Brasil esteve presente no 10º lugar dos países onde possuem mais partos prematuros, com aproximadamente 250 mil somente no ano de 2010 (POHLMANN, et al. 2016).

A amamentação é uma etapa importante da vida de uma criança, mas esse

momento para um prematuro é algo desafiador aos olhos da mãe, pois a mesma tinha em mente um bebê saudável em seus braços ao nascer, porém, não foi o que aconteceu após o nascimento. Desta forma, deve ressaltar os benefícios do leite materno, assim como o vínculo para a mãe com o bebê, para amamentá-lo de uma forma exclusiva para o crescimento e desenvolvimento do feto (OTONI, 2016).

Desta forma, justifica-se o presente estudo para implementar através de uma revisão, a literatura científica relacionada à interferência do vínculo mãe bebê na população de prematuros, favorecendo futuras pesquisas sobre a temática.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura que para Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método de pesquisa para analisar estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específica. Os descritores e palavras chaves utilizados na busca dos artigos foram: “prematuros”, “mãe-bebê”, “vínculo” nas bases de dados EBSCO, Scielo e Lilacs. Critérios de inclusão: (a) artigos em português e inglês, (b) publicados de 2015 a 2019, (c) que estejam relacionados ao vínculo mãe bebê de prematuros. Critérios de exclusão: (a) artigos que tenham como público-alvo crianças com algum diagnóstico clínico. A coleta de dados foi realizada no período de agosto e setembro de 2019. Os dados foram organizados em um quadro constando: autores, data, objetivos, resultados e conclusão (Quadro 1). Foram selecionados a partir do estudo dos artigos um total de 37 artigos elegíveis para a finalidade do estudo. Segue abaixo os artigos excluídos (Gráfico 1).



Gráfico 1-Artigos excluídos da pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos, atentando-se para os objetivos propostos para esta revisão e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foram encontrados 679 artigos inglês e português, eliminados 642, pelos seguintes motivos: (a) artigos de revisão (n: 57), (b) artigos encontrados fora do limite temporal delimitado: (n: 236), (c) por observação de título (n: 243), ser trabalho de conclusão de curso (n:37) (d) por ter patologias (n:49), (e) área da nutrição (n 18), (f) área de odontologia (n:02). Restaram 37 artigos que foram revisados e analisados de acordo com objetivo estabelecido e delineamento do estudo, posteriormente foram revisados, de forma independente, a fim de assegurar a precisão das análises.

Não houve a intenção e avaliar os artigos no sentido de determinar qualidade do estudo. A busca foi por variáveis que pudessem trazer informações essencialmente sobre os objetivos específicos.

No quadro 1 constam os tipos de estudos selecionados na revisão integrativa.

Número de artigos	Tipo de estudo
12	Pesquisas qualitativas
2	Estudo de caso
1	Estudo de caso controle
7	Estudo retrospectivo, do tipo transversal,
2	Quantitativo e Qualitativo
1	Estudo observacional, prospectivo exploratório,
1	Estudo do tipo longitudinal e comparativo
5	Metodológico
2	Tipo ensaio clínico
4	Corte

Quadro 1 – Artigos selecionados e tipos de estudo.

Foram encontrados artigos sobre vínculo mãe-bebê voltado a perspectiva da enfermagem, mas poucos estudos voltados para a fisioterapia. O fato de o bebê ser prematuro traz um certo grau de preocupação aos pais, pois é imaginado um bebê saudável, onde não se espera nenhuma sequela ao nascer, e se depararam com os riscos que a prematuridade tem, gerando uma fragilidade psicológica

materna pois a mesma se sente insegura, com o presente estado do filho (BARROSO, 2015). O fato da mãe do bebê prematuro ser adolescente parece ser um preditivo para as dificuldades de estabelecer vínculo com o bebê (DEFILIPO, et al. 2017), assim como há um maior índice de risco de abandono do filho (BARROSO, 2015).

O método mãe canguru apareceu com bastante frequência nos artigos selecionados. É referido como benefício para o vínculo entre mãe e bebê, pois com a aproximação, acariciar ou conversar, com os mesmos na UTIN, apresenta uma chance da diminuição de problemas, assim resultando num menor tempo de internação (SILVA, 2015). Os bebês que participam desta iniciativa ficam menos tempo em ventilação mecânica, tem menor incidência de apneia, ganhando peso e melhora dos sinais vitais (DEFILIPO, et al. 2017).

Também foi percebido com as técnicas de Aleitamento Materno, junto com o método canguru, traz resultado benéfico para a melhora da saúde do bebê, prevenindo doenças e estimulando o desenvolvimento global. Foi bastante enfatizado nos estudos selecionados o fato de que a amamentação além de melhorar a sincronia da respiração, sucção e deglutição, é forte aliada para o estabelecimento do vínculo mãe bebê, pelo contato, olhar e troca estabelecida entre ambos (SILVA, 2015).

É observado que o fato de ter um apoio familiar e de outras mães passando pela mesma situação, faz com que o ambiente da UTIN seja mais humanizado. Ter nos ambientes hospitalares grupos de apoio para que os pais e familiares possam compartilhar suas preocupações, trocas de experiências, relaxamento se faz necessário para melhor bem-estar das famílias (CORREIA, 2019).

Foi unânime nos estudos que a presença de livre acesso da mãe na rotina da UTIN observando os cuidados da equipe com seu filho traz maior sensação de empoderamento para as mães que idealizaram seus filhos saudáveis e não concretizaram este sonho (VERONEZ, et al. 2017). Fazer a mãe sentir-se útil, inclusive participar dos cuidados de vida diária com seus filhos, transforma a

frustração em possibilidades de uma relação que sai do imaginário para o real (CORREIA, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a mãe de bebê prematuro vivencia uma mistura de sentimentos do que ela idealizou sobre seu filho e o que presencia no ambiente de UTIN, que é muitas vezes hostil e assustador. Existe uma mistura de sentimentos onde a mãe deseja ver seu bebê bem e tê-lo mais rápido integrado no âmbito familiar e ao mesmo tempo o paradoxo da tristeza por medo de perdê-lo. Essa situação fragiliza a formação ou fortalecimento do vínculo mãe bebê.

É importante ressaltar que todos profissionais da área saúde estejam preparados também para auxiliar esta mãe, que está vivendo um momento de luto, diante da situação emocional que a envolve nesse processo.

A falta de artigos na área da fisioterapia com esta temática, nos mostra o quanto é necessário e importante a realização de mais estudos sobre relações afetivas entre mãe e bebê, pois contribui para atuação da fisioterapia nas unidades de terapia intensiva neonatal.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, A.N; FERREIRA, L.C.S; JUNIOR, M.B.P. Prematuridade: Uma revisão atualizada dos aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêutica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Vol.12, Num.3, pp.58-68, 2015.

BARROSO, M.L; DE PONTES, A.L; ROLIM, Karla M.C. Consequências da prematuridade no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe adolescente e recém-nascido. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 2, p. 168-175, 2015.

CORREIA, L.A; ROCHA, L.L.B; DITZ, É.S; Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Cadernos Brasileiros de**

**Terapia Ocupacional**, Vol.1, num.1, AHEAD, 2019.

DEFILIPO, É.C et al. Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns. **Revista Fisioterapia em Movimento**, v. 30, p. 219-227, 2017.

DE GODOY MARTINS, C.B et al. O crescimento e desenvolvimento frente a prematuridade e baixo peso ao nascer. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 401, 2015.

OLIVEIRA, R.S; BRITO, M.L.S; NETO, D.B.C; Uma análise integral do trabalho de parto prematuro. **Revista de Patologia do Tocantins**. Vol.6, Num.1, Mar 2019.

OTONI, E.M; **O aleitamento materno do recém-nascido prematuro internado no Brasil**: Uma revisão de literatura. Universidade de Brasília, Trabalho de conclusão de curso, Brasília, 2016.

POHLMANN, F.C et al. Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional. **Enfermería global**, v. 15, n. 2, p. 386-423, 2016.

SILVA, P.K; ALMEIDA, S.T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI neonatal. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 3, p. 927-935, 2015.

VERONEZ, M et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017.

VIEIRA, L.F.S; **A importância da estimulação precoce no recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal**: Uma revisão Bibliográfica. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Trabalho de conclusão de curso, Ariquemes, Rondônia, 2016.